



POESIA ELOGIOSA E PERENIZAÇÃO DA ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS

Lêda Sousa Bastos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ledasousabastos@gmail.com

Luzia Silva Pinto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: luziaftc@yahoo.com.br

Marcello Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: moreira.marcello@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a análise de alguns poemas referentes à produção poética elogiosa da Academia Brasílica dos Esquecidos, na Bahia do início do século XVIII. Essa academia se trata de uma agremiação de homens letrados e ilustres, responsáveis por narrar a história brasílica, participante de uma história imperial, isto é, da história de Portugal.

É válido afirmar que a cidade da Bahia, no final do século XVII e no início do XVIII, encontrava-se em um período de desenvolvimento mercantil. Além disso, a criação da Academia Real de História Portuguesa, que reuniu informações sobre a história de Portugal, impulsionou a criação de uma academia na cidade da Bahia, pois reuniria informações para compor a história portuguesa. Sendo assim, fundou-se a Academia Brasílica dos Esquecidos, cujo discurso de abertura, denominado “Oração”, evidencia o encômio ao vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses pelo seu grandioso feito de erigir a referida Academia, bem como à grandeza da própria agremiação e dos seus letrados.

Desse modo, pretende-se apresentar, no resultado da análise de alguns poemas selecionados, como são aplicados os procedimentos poéticos e retóricos usados na composição da poesia elogiosa produzida pelos acadêmicos nas conferências da Academia Brasílica dos Esquecidos, compreendendo-se, pois, como a matéria da “Oração” é o assunto primordial para se compor os discursos de louvor das produções poéticas subsequentes. Além disso, intenta-se apresentar também, na exposição da



análise realizada, como os poemas e demais discursos produzidos nas sessões acadêmicas são imprescindíveis para comemorar e perenizar a figura do vice-rei, e, conseqüentemente, da Academia e dos acadêmicos integrantes dela.

É relevante compreender o processo de composição da poesia elogiosa da Academia dos Esquecidos, pois é possível conhecer os procedimentos retóricos e poéticos que regravam essa composição, a importância e influência da figura do vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses para a Academia e para o estado português, bem como a relevância dessa agremiação para as relações da colônia com Portugal.

Além disso, é possível afirmar que, como a poesia produzida nesse período de fundação da Academia (início do século XVIII) tinha um fim instrutivo e deleitável, certamente tinha um caráter poético e retórico, uma vez que os aspectos argumentativos da poesia, sua capacidade de louvar e vituperar, de persuadir e dissuadir, de acusar e defender, derivavam por necessidade de uma formação retórica, presente no sistema escolar. Desse modo, percebe-se a alusão à tripartição dos gêneros da retórica, como fez Aristóteles. Nesse sentido, em sua *Retórica*, Aristóteles (1990) afirma que o gênero epidítico se ocupa de assuntos que respeitam à virtude e ao vício, bem como ao belo e ao vergonhoso. No caso da poesia elogiosa produzida na Academia Brasílica dos Esquecidos, evidencia-se uma composição a partir das virtudes e das boas obras do vice-rei. De modo semelhante, Quintiliano (1836), em seu *Instituições Oratórias*, aborda o gênero demonstrativo assegurando que é próprio deste a amplificação e a ornamentação das ações das pessoas louvadas ou vituperadas. E afirma ainda que o louvor tem como matéria principal feitos ilustres de deuses e homens.

Quanto ao gênero poético, além de Aristóteles (1990), Achcar (1994) também o discute, falando da sua relação com a retórica e com a produção lírica. Amparados também em Moreira (2004; 2005) e Hansen (2002), também se analisa e se discute a produção letrada do início do século XVIII, sobretudo considerando os seus procedimentos retóricos e poéticos ainda vigentes na poesia da Academia dos Esquecidos. Hansen (2002) afirma que a produção letrada que havia nesse período não tinha uma autonomia crítica, e que, sobretudo na Academia dos Esquecidos, seguia os modos seiscentista e setecentista de definição da história.

Sendo assim, espera-se explicar como a retórica e a poética são procedimentos indispensáveis para a composição da poesia elogiosa na agremiação supracitada.



Ademais, é por meio desses textos que se nota a perenização da Academia, do seu fundador, o vice-rei, e de todos os membros participantes dela, tornando-os sempre lembrados diante de seu nome que traz um vocábulo de sentido oposto.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia deste estudo, buscou-se trilhar os caminhos que permitiam conhecer o objeto de estudo. Para tanto, amparou-se em um material disponível de forma vária: em tratados, livros, revistas, artigos científicos, periódicos, bem como dados disponíveis na internet, entre outros.

Assim, para a realização desse estudo e para a seleção e análise dos poemas, utilizou-se como *corpus* a obra *O Movimento Academicista no Brasil – 1641-1820/22*, de João Aderaldo Castello (1969) (Vol. 1, Tomo 1); selecionou-se seis poemas em diferentes tipos, elogiando o vice-rei, os acadêmicos e o próprio evento de fundação da Academia Brasílica dos Esquecidos. Além disso, amparou-se em tratados que versam sobre a retórica e a poética, a fim de apresentar os usos de seus princípios na produção poética da Academia dos Esquecidos, como é o caso de nomes renomados, como Aristóteles (1990), Quintiliano (1836), entre outros. Ainda é pertinente afirmar que estudos de outros pesquisadores foram fundamentais para compreender a estrutura monárquica vigente na Bahia do início do século XVIII. Vale ressaltar também que estudos de João Adolfo Hansen (2002) e Marcello Moreira (2004; 2005) foram essenciais para compreender a produção poética do supracitado período, uma vez que ambos têm um longo caminho em estudos respeitantes à retórica e à poética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise empreendida dos poemas selecionados, constata-se que os procedimentos retóricos e poéticos regem a produção poética acadêmica da Academia Brasílica dos Esquecidos. Na poesia elogiosa, evidencia-se o engenho com o qual os acadêmicos compuseram seus poemas, uma vez que o uso de tropos e figuras retóricas ornamenta a composição, possibilitando o deleite e ensinamento para quem os lê. Demonstrou-se que a utilização de metáforas, antíteses, paradoxos, hipálage, entre outros usos são frequentes nas composições. Desse modo, é com base em analogias, em translação de sentido de algo que lhe é próprio para algo que não o é (tropos), em



modificações pontuais em cadeias sintagmáticas (figuras), entre outros usos, que o louvor a Vasco Fernandes César de Meneses, aos seus feitos, à Agremiação e aos acadêmicos vai sendo tecido na produção poética do Movimento Academicista analisada.

Além disso, ressalta-se que a imitação de autoridades da poesia é vigente, uma vez que se busca emular aqueles modelos considerados referenciais, como a poesia de Homero que é relembrada nas composições. Os próprios acadêmicos são comparados a personalidades que se tornaram singulares pelos seus ofícios: de oradores, de poetas, de governantes, de homens de guerra, de filósofos, enfim, a alusão a modelos desde a Grécia e a Roma antigas são recorrentes na produção letrada acadêmica com base em procedimentos retóricos e poéticos, permitindo compreender que os *topoi* dos quais os acadêmicos partem para comporem sua poesia são fundamentais para a construção do louvor, de modo que pretendem comemorar e perenizar o grande feito de erigir a Academia Brasília dos Esquecidos.

Nesse sentido, é válido trazer à baila o que Moreira (2005) bem esclarece sobre a poesia laudatória e as estátuas como elementos de imortalização. Segundo esse estudioso, as estátuas erigidas pelos antigos podem equivaler ao escrito poético, uma vez que este último também tem um caráter monumental. No caso da poesia laudatória, esta “permite, por ser monumento que imortaliza a memória de outrem, que se compare a vida de um indivíduo com a vida de um outro também imortalizada, com o objetivo de determinar quais dos dois de fato exceu” (MOREIRA, 2005, p. 103). Moreira (2004) também afirma que a poesia pode ser considerada como uma inscrição em verso. Se a poesia inscreve em verso aquilo que se dá a conhecer, na Academia Brasília dos Esquecidos não ocorre diferentemente, uma vez que os seus membros dão a conhecer os acontecimentos que permeiam a Academia, a Bahia e a Coroa portuguesa através dos versos, sobretudo, pela poesia de louvor.

CONCLUSÕES

Portanto, a partir do resultado da análise apresentada, observa-se como se dá a composição do louvor nas produções poéticas feitas a partir da matéria tratada na Oração de abertura da Academia Brasília dos Esquecidos, bem como se pereniza essa agremiação, o vice-rei, os demais acadêmicos e o próprio evento de fundação da



Academia, evidenciando, pois, que é a retórica e a poética que ditam as regras para a composição poética dos homens de letras na Bahia desse início do século XVIII.

PALAVRAS-CHAVE: Academia Brasília dos Esquecidos; Poesia Elogiosa; Retórica; Poética; Perenização.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Francisco. **Lírica e Lugar-Comum:** Alguns temas de Horácio e sua Presença em Português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

ARISTÓTELES. **Retórica.** Int., trad. y notas por Quintín Racionero. Madrid: Gredos, 1990.

CASTELLO, João Aderaldo. **O Movimento Academicista no Brasil – 1641-1820/22.** São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1969, vol. I – Tomo I.

HANSEN, João Adolfo. “Introdução”. In.: PÉCORA, Alcir (org.). **Poesia seiscentista – Fênix renascida & Postilhão de Apolo.** São Paulo: Hedra, 2002.

MOREIRA, Marcello. “As armas e os barões assinalados: poesia laudatória e política em Camões”. In: **Revista Camoniana:** revista de estudos de Literatura Portuguesa do Núcleo de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade do Sagrado Coração. Bauru, SP: Edusc, Vol. 16, p. 129-164, 2004.

MOREIRA, Marcello. “As armas e os barões assinalados: poesia laudatória e política em Camões II”. In: **Revista Camoniana:** revista de estudos de Literatura Portuguesa do Núcleo de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade do Sagrado Coração. Bauru, SP: Edusc, Vol. 17, p. 77-104, 2005.

QUINTILIANO, M. Fabio. **Instituições Oratorias.** Traduzidas em Linguagem, e ilustradas com notas Críticas, Historicas, e Rhetoricas, para o uso dos que aprendem por Jeronymo Soares Barboza. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1836. Tomo I.